

O Emprego por Setores de Atividade em Portugal no período 2007-2010

Patrícia Peixoto¹

1. Introdução

A partir do final de 2007 e até 2010² a economia portuguesa, à semelhança de outras economias ocidentais, assistiu a um conjunto de choques externos que têm vindo a afetar a sua evolução, com efeitos evidentes no mercado de trabalho. Entre estes choques, encontram-se a subida acentuada do preço do petróleo iniciada na segunda metade de 2007, a forte apreciação do euro face ao dólar em 2008, a crise financeira internacional e o intenso abrandamento da atividade económica.

Este artigo pretende identificar os efeitos da crise económica ao nível do emprego nos principais setores de atividade da economia portuguesa tendo como base a informação estatística disponibilizada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE, 2011a e b) para o período de 2007-2010.

Principais definições (MTSS, 2011):

População ativa: conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituam a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados).

População inativa: conjunto de indivíduos qualquer que seja a sua idade que, no período de referência, não possam ser considerados economicamente ativos, isto é, não estão empregados, nem desempregados, nem a cumprir o Serviço Militar Obrigatório.

Empregado: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontra numa das seguintes situações:

- tenha efetuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros;
- tenha um emprego, não estando ao serviço mas tendo uma ligação formal com o seu emprego;
- tenha uma empresa mas não está temporariamente ao trabalho por uma razão específica;
- está em situação de pré-reforma mas encontra-se a trabalhar no período de referência.

Desempregado: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontra simultaneamente nas situações seguintes:

- não tenha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- está disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não;
- tenha procurado um trabalho, isto é, tenha feito diligências ao longo de um período especificado (período de referência ou nas três semanas anteriores) para encontrar um emprego remunerado ou não.

2. População Ativa/Inativa, Empregada/Desempregada

Entre 2007 e 2010, a população residente em Portugal deverá ter aumentado 31,3 mil indivíduos, passando de um total de 10.604,5 milhares para 10.635,8 milhares de indivíduos (Figura 1).

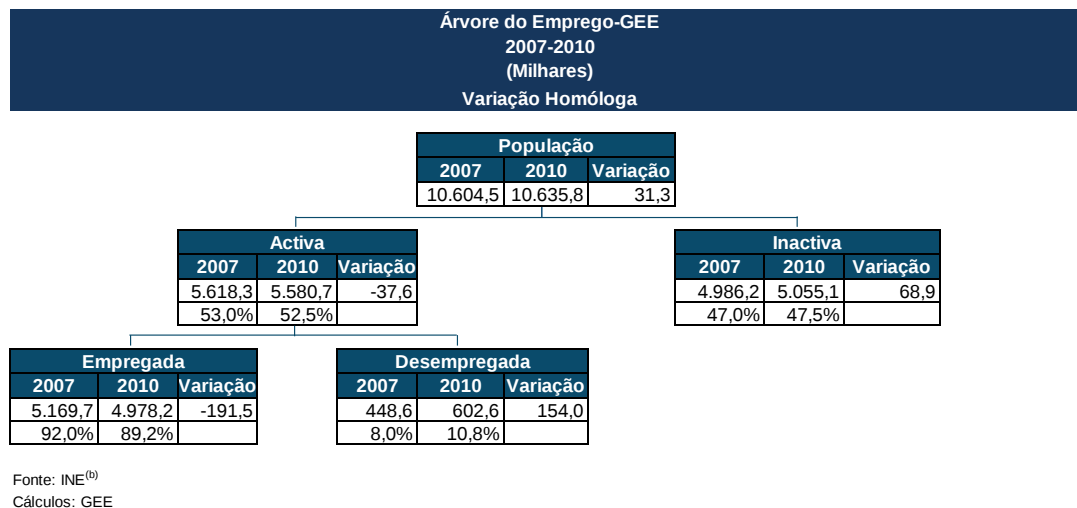
A população ativa, por sua vez diminuiu em 37,6 mil indivíduos, consequência de uma redução de 191,5 mil indivíduos na população empregada. Destes 191,5 mil indivíduos, 154 mil passaram para a situação de desempregados e os restantes 37,6 passaram para inativos.

¹ Gabinete de Estratégia e Estudos – Ministério da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento. As opiniões expressas no artigo são da exclusiva responsabilidade da autora.

² Em 2011, o Instituto Nacional de Estatística introduziu uma nova metodologia nas Estatísticas do Emprego, criando uma quebra de série. Por este motivo, o artigo abrange apenas o período 2007-2010.

Assim, entre 2007 e 2010, a população inativa aumentou, em termos líquidos, em 68,9 mil indivíduos. Através da Figura 1 podemos verificar que, em 2010, a população inativa passou a ser superior à população empregada (5.055,1 mil e 4.978,2 mil indivíduos, respetivamente), o que não acontecia ainda em 2007.

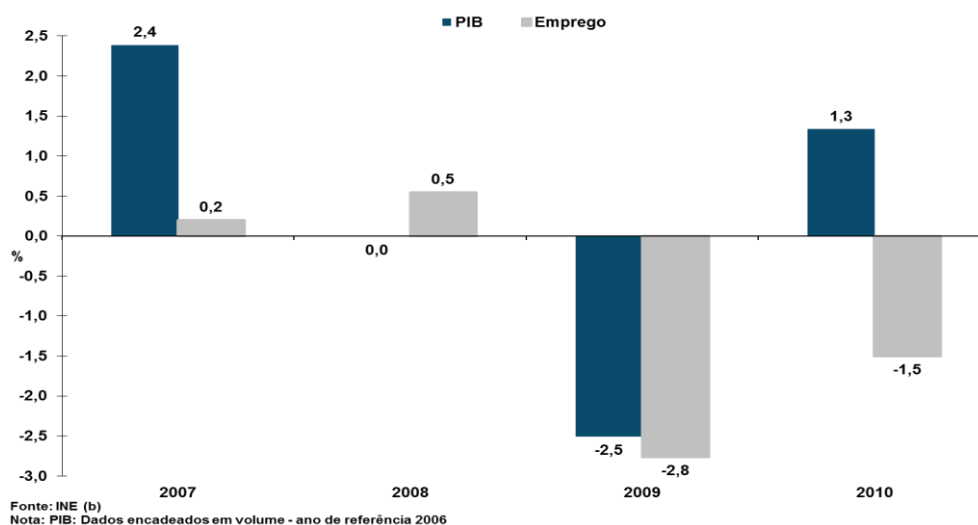
Figura 1. Árvore do emprego - GEE (milhares)



3. O PIB e o Emprego Total

A diminuição do emprego total verificada neste período não parece estar diretamente correlacionada com a evolução da Economia. De acordo com a Figura 2, podemos verificar a existência de um aparente “*Gap temporal*” entre a evolução do Produto Interno Bruto (PIB) e do Emprego. Em 2007, o crescimento real do PIB, superior ao do PIB potencial, parece ter tido um efeito positivo no nível do Emprego total, que se prolongou em 2008. No entanto, a partir da crise de 2009, o Emprego total diminuiu mesmo quando o PIB real cresceu acima do PIB potencial, como aconteceu em 2010. Este crescimento da atividade económica sem impacto positivo no crescimento do Emprego total (em 2010, diminuiu 1,5%) pode ser explicado, em parte, pela acumulação de “stocks” pelas empresas verificada a partir de 2008 (neste ano a variação de existências atingiu o valor mais alto desde 1995: 1,34 mil milhões de Euros ou 0,8% do PIB).

Figura 2. Produto Interno Bruto e o emprego total na economia portuguesa (VH)



4. População Empregada por Setor de Atividade – Evolução entre 2007 e 2010

A nível sectorial, a evolução do emprego verificada no período mostra a tendência do reforço da terciarização da economia portuguesa (Tabela 1). Em 2007 o setor com maior peso no total da população empregada era o setor dos Serviços (57,8%) seguido das Indústrias Transformadoras (18,5%) e da Agricultura, Silvicultura e Pesca (11,6%). Em 2010, a situação não se alterou muito, uma vez que os setores com maior peso sobre a população empregada total continuaram a ser os mesmos. No entanto, podemos verificar que o setor dos Serviços aumentou o seu peso em 3,6 p.p. passando para 61,4% do total da população empregada, enquanto o setor das Indústrias Transformadoras e o da Agricultura, Silvicultura e Pesca diminuíram o seu peso em 1,8 p.p. e 0,7 p.p., respetivamente, para os 16,6% e 10,9% da população empregada total.

O setor da Construção e o setor da Energia e Água são os setores com menos peso na população empregada total. Em 2007, o setor da Construção representava 11,0% da população empregada total, diminuindo 1,3 p.p. em 2010 para os 9,7% da população empregada. Já o setor da Energia e Água aumentou o seu peso na população empregada total passando de 1,0% da população empregada total em 2007 para 1,4% da população empregada em 2010.

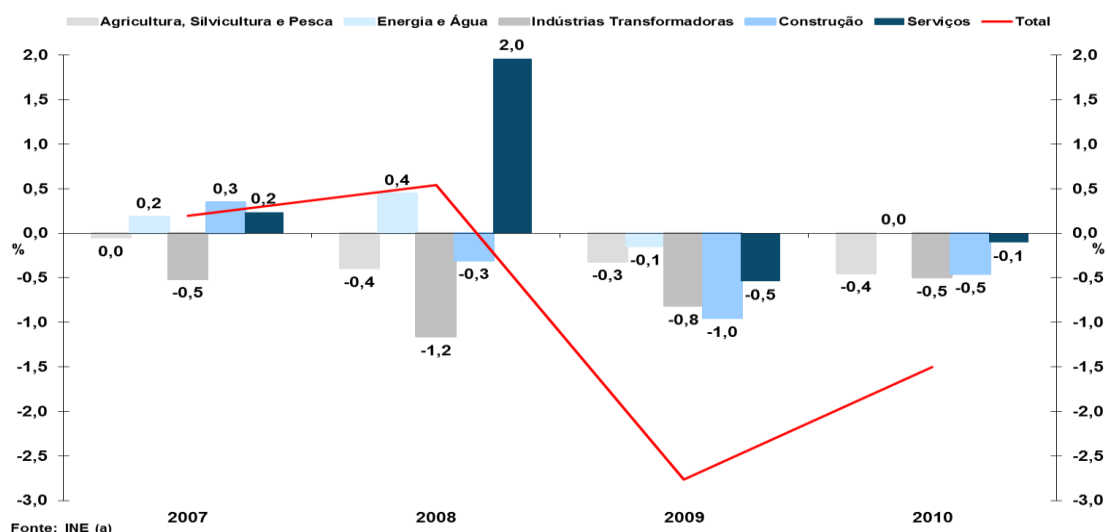
Tabela 1. Evolução do peso da população empregada por setor de atividade (2007-2010)

Evolução do Peso da População Empregada por Sector de Actividade (2007 - 2010)						
Ramos de Actividade	2007		2010		Diferença	
	Milhares	%	Milhares	%	Milhares	%
Agricultura, silvicultura e pesca	601,4	11,6	542,2	10,9	-59,2	-0,7
Energia e Água	53,0	1,0	68,5	1,4	15,4	0,3
Indústrias transformadoras	954,0	18,5	826,6	16,6	-127,4	-1,8
Construção	570,8	11,0	482,5	9,7	-88,4	-1,3
Serviços	2990,4	57,8	3058,5	61,4	68,1	3,6
Total População Empregada	5.169,7	100,0	4.978,2	100,0	-191,5	

Fonte: INE^(a)

Em termos de contributos dos setores de atividade para a variação homóloga do Emprego, podemos verificar pela Figura 3 que, no período 2007-2008, apenas os setores de Serviços, Eletricidade e Água e Construção (só em 2007), tiveram um contributo positivo para a Evolução do emprego total. Com a crise económica, em 2009, e no último ano, 2010, todos os setores apresentaram contributos negativos para a evolução do Emprego total em Portugal.

Figura 3. Contributo dos setores de atividade para a variação homóloga do emprego total



A Tabela 2 detalha o aumento da terciarização do emprego, mostrando o peso dos subsectores no Total da População Empregada nos Serviços. Assim, podemos verificar que, para além de Outros Serviços¹, os sectores com maior peso são o Comércio, Restaurantes e Hotéis (33,6% da população empregada em Serviços), as Atividades Financeiras e Imobiliárias (14,0% do emprego), e Transportes e Comunicações (9,2% do total). Entre 2007 e 2010, verifica-se uma diminuição do peso dos sectores do Comércio, Restaurantes e Hotéis, das Atividades Financeiras e Imobiliárias e dos Outros Serviços em 1,1 p.p., 0,1 p.p. e 0,5 p.p., respetivamente, e um aumento de 1,8 p.p. do peso do setor dos Transportes e Comunicações no total da população empregada nos Serviços.

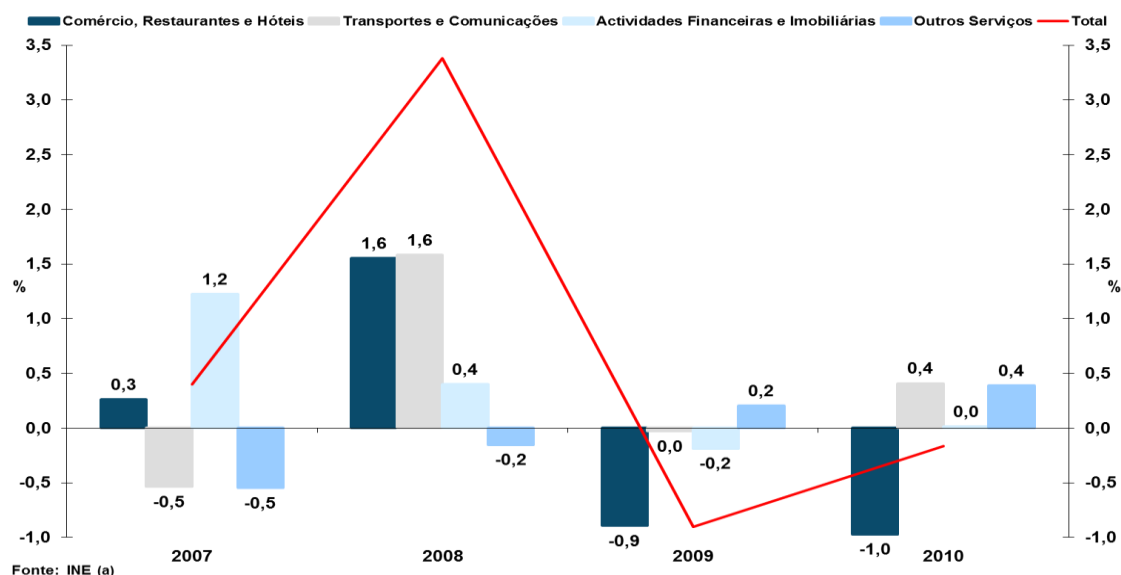
Tabela 2. Evolução do peso da população empregada nos serviços (2007-2010)

Evolução do Peso da População Empregada nos Serviços (2007 - 2010)						
Ramos de Actividade	2007		2010		Diferença	
	Milhares	%	Milhares	%	Milhares	%
Comércio, Restaurantes e Hóteis	1039,1	34,7	1028,2	33,6	-10,9	-1,1
Transportes e Comunicações	223,7	7,5	282,5	9,2	58,8	1,8
Actividades Financeiras e Imobiliárias	421,1	14,1	427,6	14,0	6,6	-0,1
Outros Serviços	1306,6	43,7	1320,2	43,2	13,6	-0,5
Total População Empregada Serviços	2.990,4	100,0	3.058,5	100,0	68,1	

Fonte: INE^(a)

A figura 4 mostra que o contributo de Comércio, Restaurantes e Hotéis para a evolução do emprego apresentou uma evolução decrescente, com valores negativos nos dois últimos anos (-1,0 p.p. para a variação homóloga do Emprego nos Serviços em 2010). Por outro lado, registe-se que em 2010, ano de crescimento económico após a crise, os subsectores de Transportes e Comunicações e Outros Serviços apresentaram contributos de 0,4 p.p., valores que divergem da tendência existente no Emprego total e nos principais sectores de atividade. Apesar da crise económica, a rubrica Outros Serviços apresenta mesmo uma tendência de crescimento no contributo para a variação homóloga do emprego no setor, registando valores positivos em 2009 e em 2010.

Figura 4. Contributo dos subsectores para a variação homóloga do emprego nos serviços



¹ Administração Pública, Defesa e Segurança Social, Educação, Atividades de Saúde Humana e Apoio Social e Atividades artísticas, Desportivas e Recreativas.

5. Conclusões

Entre 2007 e 2010 verificou-se, em termos líquidos, uma passagem da população empregada para população inativa, que registou um aumento de 68,9 mil indivíduos. Esta evolução manteve-se mesmo com a recuperação da economia portuguesa verificada em 2010, que não foi suficiente para criar emprego na generalidade dos setores.

Os setores mais afetados com esta diminuição da população empregada em Portugal foram os setores das Indústrias Transformadoras e da Construção, com uma diminuição de 215,8 mil indivíduos empregados. Parte destes indivíduos passaram para o setor dos Serviços e da Energia e Água, que viram a sua população empregada aumentar em 83,5 mil indivíduos, confirmando-se a tendência de reforço da terciarização da economia portuguesa. A exceção a esta regra verificou-se nos subsectores de Transportes e Comunicações e de Outros Serviços. Neste último caso, registou-se um crescimento contínuo no contributo para a variação homóloga do emprego ao longo do período.

6. Bibliografia

Instituto Nacional de Estatística (2011a). *Estatísticas do Emprego*, Base 2006, Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística (2011b). *Contas Nacionais Trimestrais*, Base 2006, Lisboa.

Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social (MTSS, 2011). *Emprego, Contratação Coletiva de Trabalho e Proteção da Mobilidade Profissional em Portugal*, Gabinete de Estratégia e Planeamento (GEP), Lisboa, fevereiro de 2011.